

CEMEI PARQUE SÃO JOÃO

**BOI BUMBÁ: DESCOBRINDO SUA HISTÓRIA, SEUS SONS, SUAS CORES E SUA
FORÇA POPULAR**

Contagem, MG

2024



Caroline Moreira Bezerra
Vanilda Cristina Torres Teixeira

BOI BUMBÁ: DESCOBRINDO SUA HISTÓRIA, SEUS SONS, SUAS CORES E SUA FORÇA POPULAR

Relatório apresentado à 8ª FEMIC - Feira
Mineira de Iniciação Científica.

Contagem, MG
2024



RESUMO

Na Educação Infantil é necessário que experiências formativas garantam a ampliação do repertório cultural das crianças, assim como a valorização das manifestações populares locais. Isto se dá a partir da articulação entre os saberes das crianças e os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico. (Brasil, 2010). Desta forma, observou-se em uma turma com 9 crianças de 1 ano em uma escola do município de Contagem-MG, o genuíno interesse pela imagem de um boi que apareceu para elas de forma não intencional. A partir disso foi possível elaborar uma sequência baseada principalmente nas manifestações folclóricas do Boi Bumbá, que teve por objetivo oportunizar experiências de aproximação com a figura do boi e com o debate da ecocidadania abordado pelo coletivo Boi Rosado Ambiental, existente no mesmo município. No decorrer do projeto, propostas de interações, brincadeiras e produções foram realizadas na escola e com as famílias. Através de recursos audiovisuais ocorreram momentos de contemplação, assim como o estímulo da linguagem oral, de expressão livre e de movimentos coordenados em coreografia. Utilizando instrumentos de percussão e instrumentos recicláveis, experimentos rítmicos foram realizados, tendo por referência o congado e o baião, ritmos fortemente presentes nos cortejos e nas rodas de Boi Bumbá. Produções artísticas também foram realizadas, utilizando diferentes técnicas para estímulo da autoria criativa. Ao término do projeto foi possível observarmos significativa ampliação no vocabulário das crianças, assim como apropriação de termos, identificação de personagens, maior capacidade criativa para expressões rítmicas, e total disponibilidade de interação com o personagem do Boi Bumbá, que inicialmente era evitado por muitas crianças. Observou-se maior sensibilização das famílias para os princípios da ecocidadania, e interesse permanente das crianças no que se relaciona a manipulação da terra.

Palavras-chave: Educação Infantil, folclore, ecocidadania.



SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 JUSTIFICATIVA	7
3 OBJETIVO GERAL	8
4 METODOLOGIA	9
5 RESULTADOS OBTIDOS	13
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
REFERÊNCIAS	17



1 INTRODUÇÃO

A Educação Infantil, como primeira etapa da educação básica, atende crianças de 0 a 5 anos e precisa ter um currículo que busca, a todo momento, articulação entre os saberes que as crianças já possuem e os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico (Brasil, 2010). Para tal, é necessário organizar com intencionalidade, interações e brincadeiras que deem possibilidade desta articulação, para que as crianças encontrem territórios propícios de ampliação de repertório a partir de experiências significativas.

Conforme apontam Matos, Santiago e Araújo (2024), a cultura popular nasce da interação entre pessoas e sua adaptação a um ambiente, e neste contexto, pensamos que o espaço da creche precisa ser adaptável o suficiente para apresentar diferentes contextos às crianças bem pequenas. Dizer da cultura popular para crianças de 0 a 3 anos exige olhar atento para os seus interesses, para que, a partir de múltiplas linguagens, as crianças possam ter momentos de apreciação e experimentação de elementos que compõem as identidades culturais múltiplas existentes em nosso território.

A partir destas concepções, desenvolvemos este projeto no qual foi possível unirmos o interesse e a curiosidade das crianças de uma turma de 1 ano pela figura de um boi que tiveram contato em um determinado momento, com o trabalho do grupo Boi Rosado Ambiental¹, que através de manifestações musicais em cirandas de Boi Bumbá, trazem a discussão sobre a ecocidadania aos moradores do município.

Brincadeiras tradicionais, cantigas de cirandas, histórias de tradição oral e figuras folclóricas são sempre abordadas nos currículos da Educação Infantil, e neste projeto tivemos a oportunidade de articular todos estes elementos, com a potencialidade da discussão sobre conscientização ambiental com as famílias. Conforme Matos, Santiago e Araújo (2024), vivências como estas permitem uma construção progressiva da noção de identidade nacional e pessoal, assim como o sentimento de “pertencimento aquela região ou comunidade.” (p.142)

¹ Página oficial do grupo: <https://www.instagram.com/boirosadoambiental/> Acesso em 11/10/2024.



Conforme Pinto (2020), a figura do boi é fortemente presente em múltiplas manifestações folclóricas no nosso país. Apesar de mais forte na região norte, o Boi está presente em todo território nacional, ganhando nomes e significados diferentes a depender da região, mas normalmente está vinculado à resistência, proximidade do homem com a terra, à religiosidade e ao lúdico. O mesmo autor aponta que, de forma geral, nas diversas manifestações culturais do boi:

(...) percebe-se uma forma poética de resistência por parte dos povos dominados, negros e indígenas, onde as tradições orais se fazem presentes por meio de gestos e canções que trazem por vezes, em seus significados, mais do que possamos perceber. (p.58)

As possibilidades lúdicas que o boi traz para a Educação Infantil são inúmeras, e abordadas em alguns trabalhos. Pinto (2020) desenvolveu habilidades cênicas e de autoria com crianças a partir do teatro, assim como Matos, Santiago e Araújo (2024) buscaram estimular a valorização da pluralidade cultural principalmente através das cantigas e cirandas. Com crianças um pouco maiores, do primeiro ciclo do Ensino Fundamental, Filho, Pinto e Caldas (2013) desenvolveram uma sequência para alfabetização a partir da história dos personagens da lenda do Boi Bumbá. Estes são alguns exemplos da versatilidade pedagógica de tal temática.

De acordo com os Cadernos de Currículo da Educação Infantil de Contagem (Contagem, 2012a), é necessário que os profissionais tenham por eixo a transformação da curiosidade da criança em conhecimentos a serem explorados, pois desta forma ela terá a possibilidade de investigar e agir sobre o mundo até compreendê-lo, e neste processo vai se reconhecendo como sujeito pertencente em suas singularidades. Nesta perspectiva, e reconhecendo a importância da figura do Boi Bumbá na formação da nossa identidade, estruturamos este projeto conforme apresentado na sequência.



2 JUSTIFICATIVA

Ao demonstrarem interesse unânime na figura de um boi que apareceu na ilustração da camiseta da professora, as nove crianças de uma turma de 1 ano comunicaram que existia ali grande potencial para o desenvolvimento de propostas formativas. As professoras da turma, buscando garantir o direito de participação ativa das crianças nos processos de planejamento das atividades propostas (Brasil 2017), desenvolveram o projeto de forma a potencializar este interesse. Ao contrário de seguir com uma abordagem mais óbvia para a faixa etária, como por exemplo, os animais da fazenda, optou-se por articular este interesse com a figura folclórica do Boi Bumbá, considerando a possibilidade de ampliação de referências para as crianças e a valorização da manifestação cultural.

A música foi a linguagem principal, que permeou todos momentos do projeto. As possibilidades da apreciação e do fazer musical para a faixa etária é de extrema importância, pois a versatilidade de estímulos de expressão e estímulos artísticos envolvem a criança em uma atmosfera lúdica de desenvolvimento corporal, cognitivo e cultural. Ao apresentarmos ritmos regionais, buscamos romper com a tendência da “monocultura musical” (Contagem, 2012b), ou seja, o consumo acrítico de um mercado que busca produzir música para crianças pequenas com a intenção de mercantilizá-la, o que na maioria das vezes não tem relação com as diversidades culturais.

As demais produções realizadas pelas crianças contribuíram para o desenvolvimento de habilidades como criatividade e coordenação. Trazer a discussão do grupo Boi Rosado Ambiental para diálogo com as famílias foi importante uma vez que pensamos em um processo de aprendizagem e ampliação em rede, expandindo o conhecimento para a comunidade. Além da valorização dos artistas locais, foi possível fomentarmos a discussão sobre o consumo sustentável e a prática de reflorestamento. Este coletivo existente no município de Contagem desde 2012, realiza uma ação permanente de cultivo, doação de mudas e plantio de árvores pela cidade. Conforme seu fundador, Severino Iabá², a ação parte de um grupo de artistas, educadores e ambientalistas voluntários, que até então

² Trecho da entrevista em <https://www.diariodecontagem.com.br/contagemtv/Video/102/1389/boi-rosado-ambiental-se-mobiliza-e-resiste>. Acesso em 13/10/2024.



estavam unidos pela expressão artística regional com as cirandas do Boi Bumbá, mas em determinado momento decidiram se organizar em ato de resistência às ações de depredação ambiental da cidade.

Desta forma, foi possível ampliarmos a discussão extrapolando os muros da escola, o que é importante devido ser o papel da escola complementar a educação dada pela família (Brasil, 2017), por isso é necessário criarmos uma rede comunicativa eficiente, que permita uma continuidade em casa, dos estímulos e dos discursos colocados para crianças na escola.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Explorar múltiplas linguagens a partir do personagem folclórico Boi Bumbá.

3.2 Objetivos específicos

- Reconhecer o personagem folclórico do Boi Bumbá para contemplação, interação e desenvolvimento de produções artísticas a partir de sua figura de referência.
- Divulgar o conceito da Ecocidadania a partir do grupo artístico local que traz a simbologia do Boi Bumbá em suas origens.
- Promover momentos de interação com recursos naturais, em especial o contato direto com a terra, plantio e cultivo.



4 METODOLOGIA

Antes mesmo do início efetivo do projeto, as professoras buscavam dialogar com as crianças toda vez que alguma delas se manifestavam em relação a figura do boi. Se alguma criança falava ou apontava, as professoras traziam informações ou perguntas: “Onde está o boi? Será que o boi vai chegar? Olha o boi grande! Este boi está feliz ou bravo? Qual a cor do boi? Você já viu um boi?...”

A introdução da temática se deu a partir das músicas de ciranda. Durante a primeira semana, uma vez no dia as professoras colocavam algumas músicas na caixa de som, depois cantavam com as crianças em roda estimulando movimentos coreografados. Foi escolhida a música Boi Bumbá – Batucandam³ como a música principal, pois ela possibilitava uma sequência de movimentações que, além de dizer do boi, estimulava a percepção do esquema corporal. Ao final desta primeira semana, foram apresentados vídeos onde foi possível apreciação de diferentes tipos de danças com o Boi: apresentações em festivais, rodas de cirandas, clipes de músicas regionais, desenhos animados, entre outros.

Na semana seguinte o foco foram as músicas e vídeos do folguedo Boi Rosado Ambiental, no qual as crianças foram estimuladas a seguirem o ritmo das músicas utilizando instrumentos de percussão recicláveis, principalmente tambores (Figura 1). Nesta mesma semana foi apresentado também a fantasia do Boi Bumbá (Figura 2), o que inicialmente amedrontou algumas crianças, entretanto fomos insistindo de forma gradativa sugerindo aproximação entre as crianças e o personagem, fazendo com que eles mesmos vestissem a fantasia, até que eles se acostumassem e comesçassem a brincar com o boi nos momentos das cirandas.

³ Acesso em https://www.youtube.com/watch?v=I_mW6_niQvE.



Figura 1: Experimentos rítmicos com instrumentos recicláveis.



Figura 2: Interação com o personagem nos momentos de ciranda.

O tambor foi o nosso instrumento principal. Além dos materiais recicláveis pequenos utilizados, como latas e cabos de vassoura, produzimos também tambores grandes, decorando coletivamente com colagens de papeis picados (Figura 3). Com aquarela, as crianças fizeram pinturas individuais na figura do tambor, e uma referência gráfica de um músico tocando um tambor ficou fixada no mural da sala durante todo o desenvolvimento do projeto. Abaixo da figura, a palavra tambor estava escrita, e sempre lida acompanhada com o dedo pela professora, com o intuito de marcar para as crianças a diferença entre o desenho e a palavra (Figura 4).



Figura 3: Decoração com colagem nos tambores coletivos.



Figura 4: Criança fazendo a leitura da imagem de referência.



Enquanto realizávamos diariamente estes momentos de ciranda com as crianças, divulgávamos para as famílias o nosso grupo de referência, e fomentávamos discussão crítica a respeito dos conceitos da ecocidadania. Para as famílias também foi enviado um Standart para que, juntamente com as crianças, pudessem decorá-lo com o símbolo do Boi Bumbá, a partir da técnica de arte que preferissem (Figuras 5 e 6).



Figuras 5 e 6: Algumas fotos que as famílias compartilharam mostrando o processo de criação das produções.

Na semana seguinte, com as crianças visivelmente mais engajadas nos momentos de ciranda, iniciamos uma sequência de vivências relacionadas ao manejo da terra e plantio. Fizemos alguns dias de visita à horta (Figura 7), posteriormente contextos de exploração com terra e água, e plantio e cultivo de mudas de árvores. Como produção artística, fizemos pinturas de árvores para a representação de um pomar (Figura 8).



Figuras 7: Visitação à horta.



Figuras 8: Produção de árvores com pintura em guache.



A figura do Boi Bumbá também foi representada artisticamente de duas formas além da produção realizada pelas famílias: Com a decoração em produções individuais, através de colorido com giz de cera e colagem com papel crepom (Figura 9), e através do painel denominado “Rabo do Boi”, que inspirado na brincadeira tradicional junina *Rabo do Burro*, pôde estimular as crianças na percepção visomotora e na coordenação (Figura 10).



Figuras 9: Produção individual de decoração com giz de cera e colagem.



Figuras 10: Brincando com o painel Rabo do Boi.

Não tivemos por intenção trabalhar a narrativa completa da lenda do Boi Bumbá devido considerarmos pouco relevante para a faixa etária. Buscamos marcar alguns pontos mais importantes da história, como o momento em que o boi volta a vida e o momento da festa com a dança. Durante as cirandas, o boi se deitava no meio da roda e as professoras diziam sobre o boi doente, o boi cansado, estimulando as crianças a chamarem: “Levanta Boi!” Ao se levantar, a festa acontecia com todos dançando animados. A história na íntegra foi contada no momento da apresentação final.

O projeto culminou em no evento denominado Festejos de Inverno, realizado pela instituição em todos os encerramentos de semestre. Neste evento as produções das crianças foram expostas e a turma apresentou a ciranda do boi com os instrumentos de percussão e com a dança.



5 RESULTADOS OBTIDOS

Foi possível identificar grandes evoluções das crianças no decorrer do projeto. A disponibilidade de toda a turma para os momentos de interação com as músicas, danças e com os instrumentos, pode ser considerado como o primeiro resultado observado. No início, as crianças observavam as professoras cantando e dançando com certo estranhamento, apenas duas crianças aceitaram, de imediato, o convite para interação nas cirandas. Ao final do projeto, todas estavam engajadas e participando com entusiasmo, demonstrando reconhecer os sons dos tambores e acompanhando ritmos com facilidade em seguir orientação de som/silêncio em dinâmicas orientadas.

A aproximação com o personagem Boi Bumbá também foi um resultado bem significativo, em especial para três crianças. Estas apresentavam inicialmente um grande temor. Apesar de gostarem das figuras, ficavam chorosas quando as professoras traziam a fantasia, não se aproximavam, e viam com certa tensão os vídeos em que aparecia o boi em tamanho real. Nas semanas finais, todas as crianças já se sentiam seguras com a presença do boi, ficavam empolgadas quando a professora mostrava a sacola que guardava a fantasia, já se organizavam entre eles para vesti-la, se divertiam brincando e dançando com o boi. Estes dois resultados sinalizam uma ampliação significativa no repertório cultural das crianças.

Na turma, somente quatro crianças conseguiam dizer perfeitamente a palavra Boi. Mesmo demonstrando interesse com expressões e gestos, a maioria das crianças da turma ou pronunciavam sons sem direta correspondência com a palavra, ou diziam “oi” ao se referirem a figura do Boi. Com a rotina de rodas, cantigas e interação com o personagem, rapidamente todas as crianças adquiriram a capacidade de pronúncia da palavra corretamente. Além disso, algumas crianças também foram capazes de dizer partes do corpo delas, devido os estímulos coreográficos da música, e do boi. Com a brincadeira do Rabo do Boi, a identificação de partes do corpo do boi era constante, por isso algumas crianças foram capazes de pronunciar, mesmo que não perfeitamente, mas já com valor sonoro, palavras como: rabo, olho, boca, nariz, pé, barriga.



As produções de arte realizadas (Tambores decorados com recortes, pintura de tambores em aquarela, Standart, painel Rabo do Boi, painel bois decorados, representação do pomar), podem ser consideradas resultados físicos, consequência de vivências que estimularam habilidades como a criatividade, a concentração, o movimento coordenado, movimentos de precisão, sensações táteis, a organização, a apreciação da autoria, entre outras. Foram expostas no dia do evento Festejos de Inverno (Figuras 11 e 12).



Figuras 11 e 12: Exposição das produções – Evento Festejos de Inverno.

A articulação com a discussão sobre ecocidadania proporcionou conhecimento para as famílias, refletidas em falas de que demonstravam interesse e pensamento crítico de alguns pais, principalmente a respeito da sustentabilidade. Já com as crianças foi possível observarmos grande interesse nas vivências relacionadas ao manejo da terra, com progressiva disponibilidade de algumas crianças que inicialmente tinham maior resistência. O contato com diferentes espécies durante os momentos na horta despertou curiosidade nas crianças, em especial em relação aos aromas. As crianças gostaram de sentir o cheiro de plantas como alecrim, boldo, hortelã, e com poucas mediações já se mostravam cuidadosas ao tocar as plantas, sem puxar ou pisar. Isto permitiu que no momento do plantio, elas estivessem mais sensíveis ao manejo cuidadoso das mudas.

Na apresentação final as crianças estiveram mais retraídas, o que era esperado uma vez que nossas brincadeiras de ciranda sempre aconteciam na sala, somente entre o nosso



grupo, e no dia do evento tínhamos público e estávamos em um ambiente diferente, com muitos outros estímulos. Entretanto, ainda assim foi possível observar que as crianças se reconheceram como parte daquele cenário ali preparado, pois tinha o boi que tanto esteve com elas, brincando e dançando com o público, e aos poucos algumas crianças foram se aproximando dos instrumentos e acompanharam a música tocando os tambores. As famílias também estiveram participando ativamente do momento da ciranda, pois também conheciam a música e a coreografia, por isso podemos considerar que todas as crianças presentes no evento participaram da apresentação da Roda do Boi Bumbá apresentada para a comunidade (Figuras 13 e 14).



Figuras 13 e 14: Apresentação final
Ciranda do Boi Bumbá, com as crianças e famílias.



6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A articulação entre o interesse próprio de crianças de 1 ano, e o trabalho do grupo Boi Rosado Ambiental permitiu o desenvolvimento de propostas que se mostraram relevantes ao desenvolvimento das crianças e ao olhar crítico da comunidade para questões ambientais. Tendo a figura do Boi Bumbá como referência em nossas descobertas, foi possível observarmos ampliação no repertório cultural das crianças a partir da maior disponibilidade para interações em brincadeiras de ciranda, assim como maior entusiasmo ao ouvirem cantigas com ritmo do congado e do baião, comuns nas manifestações culturais de Boi Bumbá.

O olhar contemplativo para a figura do boi ocupou, gradativamente, o lugar de um olhar amedrontado observado em algumas crianças no início do projeto. Brincar e dançar com o boi foi um comportamento unânime nas últimas semanas do projeto, apesar de algumas crianças demonstrarem certa resistência durante a apresentação final, o que pode ser justificado pela mudança de ambiente e pela presença das famílias, já que se tratava do evento de culminação. Foi possível algumas características importantes da lenda, como o momento da morte, representada pela queda do boi, e seu retorno à vida, representado pela festa.

As cantigas e conversas que permearam o desenvolver do projeto foram estímulo para ampliação de vocabulário das crianças, sendo possível observarmos que elas se apropriaram de novos termos, com capacidade de pronuncia perfeita de algumas palavras. A figura colorida e imponente do Boi Bumbá também foi importante referência para o desenvolvimento de produções, estimulando a capacidade criativa tanto das crianças quanto das famílias.

O grupo Boi Rosado Ambiental foi a referência artística deste projeto, e inspirando momentos de contato com a terra e vivências com plantio e cultivo de árvores. O debate sobre ecocidadania colocado pelo grupo para o município, proporcionou conversas com as famílias, sendo possível verificarmos grande interesse da maioria dos pais e responsáveis. No início do projeto, nenhuma família dizia conhecer o projeto Boi Rosado Ambiental, logo, foi importante a divulgação deste coletivo voluntariado que está no mesmo município.



Desta forma, é possível concluirmos que durante o mês de desenvolvimento do projeto todos os objetivos foram alcançados. A importância de projetos como este se dá, principalmente, pela capacidade de circulação da informação em rede, pois existiu a preocupação em dar uma continuidade nos conhecimentos apresentados para as crianças, levando a temática para as famílias, demonstrando a relevância para a comunidade. A integralidade da formação do sujeito social na primeira infância se dá na articulação entre o contexto familiar e o contexto escolar, e é necessário proporcionarmos estímulos de formação a longo prazo, de um sujeito crítico e sensível às questões ambientais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CONTAGEM. A criança e o mundo social. Currículo da Educação Infantil de Contagem. Caderno 8. Prefeitura Municipal de Contagem. 2012a.

CONTAGEM. A criança, a música e a linguagem musical. Currículo da Educação Infantil de Contagem. Caderno 6. Prefeitura Municipal de Contagem. 2012b.

FILHO, M. N. S.; PINTO, D. C.; CALDAS, D. B. O auto do bumba meu boi: Cultura popular como instrumento de alfabetização. Revista de Ciências da Educação. v. 1 n. 28 (2013)



MATOS, L. M. S. A.; SANTIAGO, A. C. A; ARAÚJO, S. H. S. Ciranda bumba meu boi e brincadeiras de mãos na educação infantil: um encontro de ritmos, tradição e descobertas. In: ARRUDA, I. R. P.; MENDES, M. J. P. (Org) Práticas pedagógicas e exitosas. (Livro eletrônico). Experiências no campo no município de Fortaleza/CE. Fortaleza, CE. Ed. Dos Autores. 2024.

PINTO, Robson Alex de Jesus. Êh boi!: Uma proposta de trabalho em artes cênicas com crianças da Educação Infantil. Dissertação (Mestrado Profissional em Artes). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho UNESP. São Paulo. 2020.